



Implantação de pomares de maracujazeiro-amarelo em pequenas propriedades rurais em transição para agriculturas de base ecológica na Região de Bauru, São Paulo

Implantation of passion fruit orchards on small farms in transition to ecologically based agriculture in Bauru, São Paulo

GONÇALVES, Maiara Cristina¹; DA SILVA, Caio César Marques²; PINTO, Luis Gustavo Patrício Nunes³; TOQUETI, Flávia⁴; FUMIS, Terezinha de Fátima⁵; SAMPAIO, Aloísio Costa⁶

¹ UNESP Botucatu, maiara.sp@hotmail.com; ² UNESP Bauru, caiocmarques@hotmail.com;

³ UNESP Bauru, luisgpn@gmail.com; ⁴ Instituto Noosfera, sitiocasadojatoba@gmail.com;

⁵ UNESP Bauru, tfumis@fc.unesp.br; ⁶ UNESP Bauru, aloisio@fc.unesp.br

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

O trabalho teve como objetivo implantar pomares agroecológicos de maracujazeiro-amarelo em propriedades com certificação participativa na região de Bauru, interior de São Paulo no ano de 2015. Duas propriedades foram escolhidas com interesse principal de diversificar a produção para comercialização e para suprir as necessidades alimentares do núcleo familiar. A partir da implantação dos pomares pode-se valorizar produção, aumentar variedade de produtos orgânicos disponíveis em feiras locais, favorecer a segurança alimentar dos participantes e a renda extra para produtoras.

Palavras-chave: Sistema orgânico; Agricultura familiar; Fruticultura.

Abstract:

The objective of this work was to establish agroecological orchards of yellow passion fruit in properties with participatory certification in the region of Bauru, interior of São Paulo, in the year 2015. Two properties were chosen with the main interest of diversifying the production for commercialization and to meet the alimentary needs of the familiar nucleus. From the implantation of the orchards one can value production, increase variety of organic products available in local fairs, favor the food security of the participants and the extra income for producers.

Keywords: Organic system; Family farming; Fruticulture.

Contexto

A produção de frutas com base em agriculturas ecológicas ainda não possui um mercado interno consolidado, apresentando inconstância de disponibilidade e um mercado externo em crescimento de frutas como a laranja, acerola, manga e banana com selo orgânico (BORGES; SOUZA, 2005). Este nicho pode ser uma opção para garantir o aumento da diversidade de alimentos disponíveis para consumo familiar e renda extra para produtores que já tem algum tipo de certificação.



O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg.) é a espécie mais conhecida e utilizada na culinária (*in natura*, sucos e doces) e medicina popular (folhas e frutos) são indicados com calmante leve (GOSMANN et al. 2011). As espécies do gênero *Passiflora* possuem ampla distribuição Neotropical, sendo o Brasil um dos grande centro de diversidade (LOURENZI, 2006). A cultura, nos últimos 40 anos, conquistou relevância principalmente por ser uma espécie de ciclo rápido e de dias longos, adaptando-se as condições ocorridas em todas as regiões do país (MELETTI, 2001). Na produção convencional um dos limitantes da longevidade dos pomares de maracujazeiro é a suscetibilidade da ocorrência de doenças causadas por vírus, bactérias, a alta incidência de pragas (COSTA et al. 2005).

O gênero *Passiflora* apresenta intensas relações ecológicas evolutivas com animais e outras plantas, sem a presença de alguns deste as espécies podem não completar seu ciclo. Na fase reprodutiva a polinização ocorre somente por abelhas do gênero *Centris* e *Xylocopa* que necessitam de habitats para nidificação próximo a fonte de alimento, a baixa presença de áreas florestadas influencia na produtividade dos pomares sendo uma alternativa a polinização manual (SILVA et al. 2014).

Sistemas agroflorestais (SAF) favorecem a chegada de inimigos naturais e de polinizadores, a diminuição da incidência de pragas e flores atacadas por abelhas não polinizadoras, como a *Apis mellifera* e *Trigona spinipes* (SILVA et al. 2014). O manejo de diversos estratos vegetais em um SAF gera diversidade que pode garantir a segurança alimentar da família que o cultiva (GOUDEL, 2008).

O cultivo de maracujazeiro nacional decorre particularmente em pequenas e médias propriedades, com pomares de até cinco hectares oriundos da agricultura familiar, porém o alto custo dos insumos e tratamentos culturais em sistemas convencionais pode ser um entrave para a implantação da cultura. Ainda assim é um produto apreciado no mercado hortifrutigranjeiro, a comercialização do fruto selecionado *in natura* possui alto valor agregado, além de poderem ser beneficiados em diversos subprodutos gerando uma renda alternativa (MELETTI, 2001).

Desta forma, o trabalho teve como objetivo implantar pomares agroecológicos de maracujazeiro-amarelo em propriedades com certificação participativa na região de Bauru, interior de São Paulo, no ano de 2015.



Descrição da Experiência

Esta atividade fez parte do Projeto de Extensão Fomento Regional da Produção Orgânica de Alimentos, desenvolvido pela Faculdade de Ciências, UNESP (Campus Bauru) que surgiu a partir da articulação local entre a Universidade e agricultores, principalmente, ligados a Organização de Controle Social (OCS) “Você Social Orgânicos Bauru”.

A partir de Metodologias participativas buscou-se identificar as dificuldades dos produtores em transição agroecológica e alternativas de cultivo adequados a região, afim de contribuir com a geração e diversificação de renda.

Uma das estratégias deliberadas durante o processo, pela disponibilidade e adaptação as características edafoclimáticas e socioeconômicas locais, foi a formação de pomares de maracujazeiro-amarelo, seleção Afruvec, em duas propriedades rurais com características distintas.

A propriedade Estância Fonte Azul (EFA), Agudos/SP, se desenvolveu baseada na agricultura orgânica comercializando a produção familiar de hortícolas em feiras locais. Buscou-se integrar a área degradada próximo a vegetação nativa. Foram produzidas 30 mudas em viveiro transplantadas 60 dias após a semeadura. Estas foram conduzidas em sistema de espaldeiras, com filme plástico como cobertura de solo e linha de gotejamento sob o mulching. Também foi implantado capim napie ao redor da cultura e nas entrelinhas foram cultivados girassóis.

No Sítio Casa do Jatobá (CSJ), Arealva/SP, que tem como proposta a formação de SAFs na propriedade para consumo familiar, foi realizado um mutirão para a implantação de pomar de maracujazeiro. Neste caso as mudas foram produzidas nos mesmos sistemas, em casa de vegetação da FC/UNESP/Bauru, por alunos de graduação do Curso de Ciências Biológicas pertencentes ao Grupo de Estudos de Biologia e Agroecologia (GEBA). O pomar foi implantado em área degradada, próxima ao SAF (sete anos) que estava em pousio com presença de capim braquiária e esporadicamente sendo enriquecida com composto orgânico de podas de árvores. Foi organizado e divulgado um mutirão para transplantar as mudas após 60 dias de cultivo, com a presença de 20 participantes entre agricultores, estudantes e profissionais da área que aprenderam na prática a instalar espaldeiras e noções de plantio de maracujazeiro.

Nos locais escolhidos para a implantação foram realizadas análises de solo antes da implantação da cultura, sendo necessárias poucas correções no solo utilizando calcário, termofosfato e compostagem disponível em cada sítio.



A polinização ocorreu de maneira natural por mamangavas, não sendo necessário como nos cultivos convencionais o uso de polinização manual.

Resultados

O pomar da EFA foi instalado em local próximo a uma mata ribeirinha sendo notada durante a floração uma grande presença de mamangavas, não necessitando investimento em polinização artificial. A baixa incidência de doenças e pragas, solo equilibrado e com matéria orgânica suficiente, acarretou em um bom desenvolvimento das plantas, estando em produção pelo segundo ano.

Através do uso de insumos agrícolas disponíveis na propriedade e de baixo custo, permitidos pela certificação orgânica, foram obtidos Resultados bastante positivos em termos de produtividade, de 28,76 t ha⁻¹, bem superior a média nacional 10 a 12 t ha⁻¹ (COSTA et al. 2005). A comercialização foi realizada em feiras livres pelos valores de R\$ 6,00 kg⁻¹ (janeiro a maio de 2016) e de R\$ 8,00 kg⁻¹ (junho e julho de 2015), superior a média de preços dos frutos comerciais na Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP) local (em média R\$ 4,80 kg⁻¹).

A iniciativa do mutirão de implantação do pomar no Sítio Casa do Jatobá surgiu pela importância da divulgação de SAFs pela região, aumentar a diversidade de alimentos disponíveis para a família e pela necessidade de mão de obra que promoveu também uma troca de conhecimentos entre os participante. Buscando formatos alternativos, a instalação das espaldeiras que sempre são montadas em linhas horizontais, neste local foram implantadas em espiral, com um fio de arame liso e dormentes de eucalipto.

Conclusão

A implantação de pomares agroecológicos é uma alternativa para a exploração das potencialidades locais de forma mais sustentável, garantindo um ambiente diversificados, no caso do maracujazeiro notou-se a presença de polinizadores e inimigos naturais, além de assegurar segurança e soberania alimentar das famílias envolvidas.

Agradecimentos

A PROEX pelo auxílio financeiro e concessão de bolsa de extensão, a CATI, a SAGRA e o Instituto Noosfera pelo apoio.

Referências Bibliográficas

BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. Produção orgânica de frutas. Comunicado Técnico 113. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura. 2005. 4 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DE DEBATES E DEBATES
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



COSTA, A. F. S. C.; ALVES, F. L.; COSTA, A. N. Plantio, formação e manejo da cultura do maracujá. In: COSTA, A.F.C.; COSTA, A. N. C. Tecnologia para produção de maracujá. Vitória: Incaper, p. 23-56, 2005.

GOSMANN, G. et al. Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de *Passiflora* L. (Passifloraceae). *Revista brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 9, n.1, p. 88-99, 2011.

GOUDEL, F. Agrofloresta na agricultura familiar: o caso dos agricultores associados à Cooperafloresta. 144 p. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008.

LORENZI, H. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.

MELETTI, L. M. M. Avanços na cultura do maracujá no Brasil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v.33, p. 83- 91, 2011.

SILVA, C. I. Manejo de polinizadores e polinização das flores do maracujazeiro. São Paulo: Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo, 2014. 59 p.